

# AT2 LIVRE



TURI COLLURA

## A Vitória de Noel Rosa

**E**m abril de 1934, Vitória recebe a visita de um grupo musical carioca que responde ao improvável nome de Gente do Morro. Formado por jovens de classe média do Rio de Janeiro que tentavam a sorte no campo musical, entre eles estavam Noel Rosa e o flautista Benedito Lacerda.

A intenção do grupo era viajar levando a própria música até o nordeste, entretanto as capitais brasileiras, que viviam brisas de modernidade, não se interessaram por pessoas vindas de algum morro carioca: o nome do grupo atrapalhou sua carreira.

As portas dos teatros não se abriam facilmente a eles, e, em Vitória, o cine-teatro Glória nem quis receber seu representante.

A estreia na capital capixaba foi mais um fracasso da viagem, e os integrantes do grupo estavam preocupados com o futuro, queriam voltar para o Rio. Mas o jovem Noel Rosa gostava de Vitória.

Logo que chega na cidade, Noel frequenta a boemia da capital, seus cabarés e prostíbulos. Faz amizade com malandros, marinheiros e mulheres da noite.

Bebe muito, come pouco, improvisa sambas, esquece Lindaura, a esposa com quem fora obrigado a casar no Rio. Fica amigo de Alagoano, um cara de mau amigo de gente influente do lugar, que só anda armado e gosta de desafiar a polícia.

Em seu livro "No Tempo de Noel", Almirante conta sem censura que uma noite, incentivado por Alagoano, Noel baixou as calças e se aliviou na Praça Costa Pereira, na frente de um guarda civil incrédulo. Almirante conta também sobre a paixão de Noel por uma certa Isaura, "figura do cabaré da Pensão Badú".

Essa informação, porém, é desmentida pelo capixaba Clóvis Gomes, que hospedou Noel na própria casa. Segundo ele, Noel

se apaixonou por uma filha de família da sociedade da época – a qual sequer sabia da paixão do Poeta da Vila. Sempre segundo Clóvis Gomes, Noel chegou a compor a música "Fiz um Poema para te Dar".

Almirante escreve que o grupo não tinha dinheiro nem para pagar o hotel. Foi assim que, uma noite, enquanto Noel namorava numa pensão, o grupo tentou fugir do local e acabou sendo preso pela polícia.

Para ajudá-los a pagar as dívidas, alguns nomes ilustres capixabas se mobilizaram para organizar uma festa no Hotel Imperador, a preços salgados, para a sociedade local.

Mentor do evento foi Alcebiades Monjardim, pai de uma certa Maysa Monjardim, que mais tarde seria conhecida como a cantora Maysa Matarazzo.

Enquanto isso, a mãe de Noel, ao saber que o filho não queria mais voltar

ao Rio, pegou um trem para Vitória, entrou decidida na Pensão Badú, fechou os olhos para o que não queria ver, mandou Noel fazer as malas, levando-o de volta à realidade familiar.

Ao voltar à capital carioca, alguém perguntou a Noel sobre os sucessos da turnê, e se Vitória dava samba. Ele malandramente respondeu: "Vitória não dá samba, dá cadeia...".



**Noel  
malandramente  
respondeu:  
"Vitória não  
dá samba, dá  
cadeia..."**

Turi Collura é coordenador do departamento de Música Popular da Faculdade de Música do Espírito Santo